

LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO

Orçamento: 2021

COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM - CCE (11.02.25.09.04)

## PORTAL ADMINISTRATIVO &gt; CADASTRO DO PROJETO &gt; PASSO 9/9

Passo 1 Dados Preliminares	Passo 2 Dados Projeto	Passo 3 Recursos Humanos	Passo 4 Contratado e Contratante	Passo 5 Cronograma Execução	Passo 6 Plano de Aplicação	Passo 7 Cronograma Desembolso	Passo 8 Anexar Documentos	Passo 9 Confirmar Cadastro
-------------------------------	--------------------------	-----------------------------	-------------------------------------	--------------------------------	-------------------------------	----------------------------------	------------------------------	-------------------------------

: Visualizar Documento

## INFORMAÇÕES DO PROJETO

ÓRGÃO/ENTIDADE CONTRATADO	
<b>Contratado:</b> FUNDAÇÃO DE APOIO E DESENVOLVIMENTO AO ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO ACRE	<b>CNPJ:</b> 02.646.829/0001-91
<b>Endereço:</b> CAMPUS UNIVERSITÁRIO BR 364 KM 04	<b>CEP:</b> 69920-900
<b>Cidade:</b> RIO BRANCO - AC	<b>Telefone:</b> 68 32293390
<b>Banco:</b>	<b>Praça Pagto:</b>
<b>Agência:</b>	<b>Conta Corrente:</b>
RESPONSÁVEL (CONTRATADO)	
<b>Nome:</b> ISMAR BERNARDO DE ARAÚJO	<b>CPF:</b> 188.818.902-91
<b>Cargo:</b> Professor do Magistério Superior	<b>Função:</b> DIRETOR PRESIDENTE
<b>CI/Órg. Exp.:</b> 126863/SSP-AC	
ÓRGÃO/ENTIDADE CONTRATANTE	
<b>Contratante:</b> UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	<b>CNPJ:</b> 15421515278
<b>Endereço:</b> RODOVIA JK - KM 02 - S/N	<b>CEP:</b> 68903-419
<b>Cidade:</b> MACAPÁ - AP	<b>Telefone:</b> 33121702
RESPONSÁVEL (CONTRATANTE)	
<b>Nome:</b> MARCOS	<b>CPF:</b> 871.062.052-49
<b>Cargo:</b> SERVIDOR	<b>Função:</b> Secretário de Coordenação de Curso
<b>CI/Órg. Exp.:</b> 332638	
PARTÍCIPES INSERIDOS	
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - 83.899.526/0001-82 - EXECUTOR	
DESCRIÇÃO DO PROJETO	
<b>Título do Projeto:</b> PROJETO DE CURSO DE DOUTORADO EM SAÚDE COLETIVA - Modalidade Interinstitucional UFSC - UNIFAP	
<b>Período de Execução:</b> 01/03/2021 a 01/03/2025	
<b>Custos de Execução(Total Detalhado):</b> R\$ 254.125,82	
<b>Valor do Ressarcimento à UNIFAP:</b> R\$ 4.757,93	
<b>Despesa Operacional e Administrativa do Projeto (DOAP):</b> R\$ 17.472,14	
<b>Valor do Projeto:</b> R\$ 254.125,82	
<b>Tipo de Projeto:</b> ENSINO - STRICTO SENSU	
<b>Ident. do Objeto:</b> O curso de doutorado DINTER objeto da proposta tem como meta a formação, em nível de doutorado, de 20 profissionais que já atuam na UNIFAP. Além de qualificar a formação no nível de graduação, ampliar o potencial e expertise na pesquisa, tais professores serão inseridos nos atuais e futuros cursos de pós-graduação da UNIFAP	
<b>Just. da Proposição:</b> JUSTIFICATIVA, RELEVÂNCIA E IMPACTO DA PROPOSTA NO CONTEXTO REGIONAL E NACIONAL	
<p>O Estado do Amapá apresenta o Índice de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM) de 0,708, considerado alto, estando em 12º lugar no ranking entre os Estados brasileiros. Contudo, quando se avalia individualmente os municípios amapaenses, somente Macapá e Serra do Navio mantêm-se na faixa considerada alta. Os demais 14 municípios apresentam IDHM médio ou baixo, com Itaubal tendo o menor índice (0,576-baixo) entre os 16 municípios. Amapá e Laranjal do Jarí possuem IDHM médio de 0,642 e 0,665, respectivamente (PNUD, 2010). O estado apresenta a maior taxa de mortalidade infantil do país com 23,2 mortes para cada mil nascidos vivos, segundo dados da Tábua de Mortalidade do Brasil (IBGE, 2010).</p> <p>O Rendimento nominal mensal per capita do Amapá é de R\$ 857,00, apenas o 21º do Brasil (IBGE, 2010). Entretanto, quando se considera todos os municípios e todas as atividades profissionais, a média é de 1,7 salários mínimos, abaixo da média nacional de 3,1 salários registrados em 2015. A economia do estado é basicamente alimentada pelo funcionalismo público, em contraste com a economia privada. É visível a tímida presença dos setores industriais, tecnológicos e de produção primária, exceto o extrativismo. O próprio setor pesqueiro é limitado e pouco contribui com a economia local.</p> <p>Esse cenário socioeconômico do Estado dimensiona a própria responsabilidade da Universidade Federal do Amapá, a qual tem a expertise para desencadear meios de desenvolvimento econômico, criando oportunidades para a população através de qualificação tecnológica, científica e profissional. A presença da Universidade Federal do Amapá reflete em todos os municípios do Estado. Em 2019, com desdobramentos importantes no mercado de trabalho e inclusão de jovens em idade universitária (18 a 24 anos), detectou-se a urgência da inserção da UNIFAP em todo o Estado para maximizar o desenvolvimento socioeconômico, e fortalecer os municípios amapaenses.</p> <p>Deste modo, a diversidade de ações de gestão da universidade está voltada para a aproximação com os atores locais e regionais, visando a manutenção de espaços permanentes de diálogo, voltados para os aspectos econômicos, políticos, sociais, culturais, implicando em mudanças estruturais integradas a um ciclo permanente de progresso do território, da comunidade e dos sujeitos que nele atuam.</p> <p>A inserção da UNIFAP no interior do Estado ocorreu a partir de 1997 com a Resolução nº 04, de 08 setembro de 1997/CONSU-UNIFAP, que institucionalizou o processo de interiorização da educação superior, e oportunizou o acesso aos cidadãos das comunidades, celebrando convênios com as prefeituras municipais. Atualmente, a UNIFAP mantém o processo de interiorização com o orçamento da Matriz OCC (Orçamento de Custeio e Capital), e encontra-se efetivado em 3 (três) municípios: o Campus Oiapoque (denominado Campus Binacional), que atua com 8 (oito) cursos; o Campus Santana, com 3 (três) cursos de licenciatura; e o Campus Mazagão, que oferece o curso de Licenciatura em Educação do Campo: Agronomia e Biologia. Além desses 3 (três) campi, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jarí e Tartarugalzinho. E, ainda, áreas nos municípios de Calçoene, Porto Grande e Cutias.</p> <p>O Campus Oiapoque localiza-se na parte mais setentrional do estado do Amapá, limitando-se ao norte com a Guiana Francesa. A base econômica do município de Oiapoque está vinculada à pecuária, à mineração, ao setor madeireiro, à pesca, dentre outros. Sua população é de 27.270 habitantes (IBGE, 2019), com forte presença indígena.</p> <p>O Campus Santana, também situado na região metropolitana de Macapá, está situado à margem esquerda do Rio Amazonas, ao sudeste do estado. Sua economia está concentrada em atividades de serviços portuários, criação de gado, suíno, desembarque pesqueiro, extração de madeira e o extrativismo do açaí. Existe também, o Distrito Industrial com atividades ainda incipientes. Sua população está na ordem de 121.364 habitantes (IBGE, 2019).</p> <p>O Campus Mazagão localiza-se na região metropolitana de Macapá, no município de mesmo nome do Campus. A economia desse município está baseada na agricultura, pesca, extrativismo e turismo religioso. A população é de 21.632 habitantes (IBGE, 2019).</p>	

Além desses 3 (três) campi, a Universidade possui estrutura física nos municípios de Amapá, Laranjal do Jari e Tartarugalzinho, sendo que no Município de Calçoene o prédio está em construção e ainda área para futuras instalações no município de Porto Grande.

A atuação da Universidade Federal do Amapá não se restringe aos municípios onde a instituição possui campi ou estrutura física, mas aos distritos desses municípios, ampliando a essas populações o acesso ao ensino superior e às ações de pesquisa e extensão. Os campi do Marco Zero do Equador (Macapá), Santana, Mazagão, Laranjal do Jari e Binacional do Oiapoque têm o potencial de beneficiar cerca de 576.949 pessoas (IBGE, 2010), aproximadamente 86% da população do estado do Amapá. Somando-se os municípios nos locais onde a UNIFAP possui estrutura física, o total de habitantes atingidos chega a 597.581 (IBGE, 2010), cerca de 89% da população amapaense.

No campo da Educação à Distância (EaD/UAB), a UNIFAP atua com a oferta de cursos de formação inicial continuada e de especialização. Essa modalidade de ensino superior no Estado do Amapá vem se expandindo, fazendo-se presente em vários municípios por meio de curso de graduação e pós-graduação lato sensu. Eles têm por objetivo a integração e o desenvolvimento dos municípios mais longínquos. A EaD/UAB está estruturada na forma de departamento vinculado à Pró-reitora de Graduação (PROGRAD) e em polos de apoio. A UNIFAP, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB), possui polos em parceria com prefeituras dos municípios de Oiapoque, Santana, Vitória do Jari e Macapá.

Além de influir diretamente no estado do Amapá, a UNIFAP contribui de forma expressiva em parte da região norte, especialmente na região do Baixo Amazonas e da Foz, nos municípios paraenses adjacentes ao estado do Amapá, como Almeirim, Monte Alegre, Gurupá, Prainha, Afuá, Anajás, Chaves e Breves. Esses municípios têm mais relações econômicas e sociais com o Amapá do que com a própria sede do Pará, fato este que leva grande parte da população jovem a migrar para o Amapá com intenções de qualificação profissional, sendo admitidos em vários cursos da UNIFAP. Assim, a UNIFAP cumpre seu papel de inserção regional.

Como forma de otimizar a inserção de populações da região norte no ensino superior, especialmente as populações tradicionais, a UNIFAP implantou uma Bonificação Regional de 20% nas notas de ingresso institucional, como ENEM, SISU e Vestibulinho.

A Universidade Federal do Amapá, em termos de formação superior, pesquisa e extensão, é a maior instituição do Estado do Amapá, tanto em termos de recursos humanos (docentes e técnicos) quanto em número de alunos, além de sua estrutura física com laboratórios, salas de aula, biblioteca e etc. O estado conta ainda com mais duas instituições de Ensino Superior Públicas: a Universidade Estadual do Amapá - UEAP e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP).

A UNIFAP vem aumentando a cooperação nacional e internacional, dando oportunidades para o acadêmico com diferentes formas de integralização curricular, mantendo ativos termos de cooperação com mais de 35 universidades estrangeiras. Participa, ainda, do Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), Programas de Intercâmbio como o BRACOL (Brasil-Colômbia), Programa Aliança Educação e Capacitação (PAEC) cujo foco é a internacionalização, e com Grupo FAUBAI que é um Fórum Internacional de Educação do Brasil, o qual reúne universidades brasileiras, e a L'AUf - L'Agence Universitaire de la Francophonie, objetivando o intercâmbio de conhecimentos e projetos dos países francófono.

Os governos do Brasil e da França estabeleceram em acordo bilateral para abertura da ponte sobre o Rio Oiapoque que uniu o Brasil a Guiana Francesa e ao Platô das Guianas, a qual foi inaugurada no ano de 2017, favorecendo a integração e investimentos na região. O trecho brasileiro que dá acesso à Guiana Francesa se dá por Oiapoque, no Estado do Amapá/Brasil, cidade que apresenta fluxo populacional intenso em decorrência da fronteira com Saint Georges (Guiana francesa/FR), com a qual é cidade-gêmea. Esse fator possui impacto não só social na movimentação de pessoas e produtos, mas impacta de forma contundente nos perfis de saúde doença característicos de regiões fronteiriças, havendo a necessidade de redefinições de práticas que visem esses aspectos.

A cooperação internacional entre Brasil e governo Francês possibilitou à UNIFAP firmar parcerias com a Universidade da Guiana Francesa buscando firmar projetos de intercâmbio voltados aos alunos de Graduação e Pós-graduação, entre as duas Universidades.

O intercâmbio entre a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) e a Universidade da Guiana (UG) existe desde 2005, quando foi assinado um Termo de Cooperação Técnica entre as duas instituições.

Os pesquisadores do Campus Oiapoque têm participado de eventos e colaborado em pesquisas desenvolvidas por docentes da UG, mas ainda de forma incipiente. Percebe-se a disposição da UG em envolver a UNIFAP em atividades que já são desenvolvidas em parceria com a Universidade Federal do Pará (UFPA) e na busca de financiamento internacional para trabalhos científicos. Com esse intuito, articula-se a criação de uma rede de pesquisadores, envolvendo a UNIFAP, a UG, a UFPA e a Universidade Anton de Kom (Suriname).

Neste momento, encontra-se em tramitação uma nova minuta para a renovação acordo que venceu em março deste ano. Além das ações que já estão em curso, uma reunião entre representantes da UG e da Unifap em março deste ano, definiu projetos que irão proporcionar maior integração e colaboração entre as instituições, dentre as quais, podemos citar a recepção de docentes e a mobilidade acadêmica com envio e recepção de discentes.

Adicionalmente, vale ressaltar que os recursos destinados para a região Amazônica contribuem enormemente para seu crescimento econômico e social, o que acaba por causar demandas que devem ser atendidas como, por exemplo, a formação de profissionais para atuarem ou atenderem os segmentos econômicos originários desse crescimento. O Amapá conta com uma área de Livre Comércio, que tem os mesmos benefícios fiscais da zona franca de Manaus. O crescimento econômico já observado e as novas perspectivas para o mercado de trabalho exigem, em curto prazo, a formação de novos profissionais para atuar nos diversos segmentos da economia.

Frente a todo esse desenvolvimento, o setor de saúde se encontra desprivilegiado no que diz respeito aos investimentos acerca de processos formativos, bem como de pesquisadores que se dediquem a investigar temas de forma aprofundada, na ótica do desenvolvimento social e econômico. Tais pesquisas devem, além de acompanhar as condições de saúde da população, orientar a tomada de decisão de gestores de serviços de saúde em prol do acesso e qualidade da atenção. Deve, ainda, apontar as necessidades de produção em saúde e os investimentos necessários ao setor, considerado retaguarda de todo esse contexto e de certa forma amparar os reflexos do crescimento exacerbado previsto para a região.

A proposta do Projeto DINTER entre o Universidade Federal do Amapá e a Universidade Federal de Santa Catarina, por meio do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva visa à formação de doutores e amplifica criação de oportunidades de formação de recursos humanos de alto nível frente a carência social do seguimento. Mais especificamente objetiva:

- Viabilizar a formação de doutores fora dos grandes centros de ensino e pesquisa, assegurado o padrão de qualidade requerido desse nível de curso;
- Explorar o potencial dos programas de pós-graduação já consolidados na UNIFAP para apoiar a capacitação de docentes para os diferentes níveis de ensino,
- Subsidiar a nucleação e o fortalecimento de grupos de ensino e pesquisa,
- Fortalecer e estabelecer as condições para a criação de novos cursos de pós-graduação;
- Propiciar o aumento da competência de formação de recursos humanos de alto nível das instituições localizadas fora dos grandes centros de ensino e pesquisa;
- Contribuir para a criação e fortalecimento, nas instituições atendidas, de linhas de pesquisas que respondam a necessidades regionais e ampliem o comprometimento institucional com o desenvolvimento da região;
- Contribuir para o surgimento, no âmbito das instituições receptoras e associadas, de novas vocações para pesquisa, mediante o incentivo à participação de bolsistas de iniciação científica no projeto e promover o estabelecimento de parcerias duradouras entre programas de pós-graduação ou grupos de ensino e pesquisa em estágios diferenciais de desenvolvimento tendo em vista a disseminação da competência nacional em ciência e tecnologia.

Nos últimos, anos observa-se um número potencial de docentes envolvidos na Educação Superior na região, porém um reduzido número de doutores comparado a outras regiões do país. Observa-se, também, aumento no número de matrículas anuais com novos acadêmicos e futuros profissionais no geral e na área de saúde. Desta maneira, a proposta do DINTER se solidifica pelo exposto e por mais fatores tais como:

- A região Norte conta com poucos programas de pós-graduação;
- Existem poucos profissionais Mestres e Doutores na Região para implantação da proposta de curso novo;
- Não existe programa de Mestrado em Saúde Coletiva reconhecido pela CAPES no Estado do Amapá.
- O pequeno número de profissionais com titulação Stricto sensu limita ainda a formação de cursos de Especialização que devem conter em seu quadro de pessoal, pessoal qualificado com pelo menos 50% de professores com título de mestre ou doutores em programas reconhecidos, conforme resolução CNE/CSE Resolução 01 de Abril de 2001.

A delimitação das áreas de inserção, bem como do perfil dos cursos e dos egressos, está orientada pela leitura sistemática das demandas regionais, da conjuntura nacional e mundial, assim como do diálogo com os diversos setores da instituição e da sociedade. Nesta direção, a Universidade Federal do Amapá procura assegurar a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, assim como de atividades de pesquisa e de extensão, que estejam em sintonia com os anseios e possibilidades da região e que possam contribuir para viabilizar seu desenvolvimento econômico, social e cultural, contribuindo para a permanência dos jovens, com qualidade de vida e alternativas profissionais.

Considerando a responsabilidade social da Universidade Federal do Amapá com a Educação Superior na região, o PDI enfatiza o déficit que há, especialmente na área de formação de docentes para a área de saúde coletiva. É nesta trajetória, de atendimento às demandas regionais, notadamente em termos de formação docente para a saúde coletiva e com o objetivo de reforçar este compromisso social tanto da UFSC, quanto da UNIFAP, que se insere a presente proposta de criação do DINTER

em Saúde Coletiva. Fomentar a pós-graduação na UNIFAP, especialmente no nível *Stricto sensu*, através da oferta deste DINTER, implica considerar as condições históricas referidas, como também as assimetrias da pós-graduação brasileira. O mapa das assimetrias da pós-graduação no Brasil demonstra que a região de abrangência do UNIFAP está carente quanto à oferta de programas *stricto sensu*, podendo ser comparada às regiões mais desprovidas da Federação.

Considerando a história recente da UNIFAP, ainda em fase de ampliação e formação do seu quadro docente, a proposta do DINTER-UFSC/UNIFAP, alinha-se a um conjunto de medidas tomadas no sentido de proporcionar capacitação dos docentes formadores, fortalecimento e consolidação dos grupos de pesquisa e na criação de uma ambiência de pesquisa na UNIFAP. Portanto, o projeto proposto faz parte da busca pela qualificação de seu corpo docente, tanto para o ensino, quanto para a pesquisa. Importante salientar a grande demanda pela formação continuada dos docentes da região, da área de saúde, notadamente em processos seletivos para o programa de pós-graduação em desenvolvimento regional da Universidade Federal do Amapá. O dado é relevante na medida em que explicita o que está por realizar em termos de formação docente nesta região.

A proposta de um DINTER em Saúde Coletiva no Universidade Federal do Amapá está ancorada nos seguintes argumentos:

- A necessidade de formação continuada, especialmente em termos de pós-graduação *Stricto sensu*, dos docentes, na região de abrangência.
- A necessidade de qualificação do corpo docente do Universidade Federal do Amapá, notadamente para os cursos da área de saúde.
- A importância de consolidar programas e grupos de pesquisa na Universidade Federal do Amapá, de modo a qualificar e aprofundar a ambiência de pesquisa na Instituição e, conseqüentemente, as ações de ensino e pesquisa;

A formação de novos doutores na área de saúde trará impactos importantes nas ações do Universidade Federal do Amapá e, por consequência, no sistema de saúde da região de abrangência da Instituição. A formação de recursos humanos qualificados possibilitará:

- O fortalecimento da produção científica na área, através dos estudos desenvolvidos (teses);
- O fortalecimento e a expansão da pós-graduação *Stricto sensu* na área e afins, tendo em vista a necessidade de o Universidade Federal do Amapá criar novos e ampliar seus próprios Programas de pós-graduação existentes, contribuindo para diminuir as assimetrias da pós-graduação brasileira;
- A qualificação do ensino de graduação atualmente oferecido e conseqüente impactos no Sistema Único de Saúde;
- A criação e/ou consolidação de grupos de pesquisa e ensino, fazendo avançar a produção científica na área e potencializando o enfrentamento das problemáticas relativas à saúde, especialmente na região de inserção da Universidade Federal do Amapá;
- Melhorias na formação científica dos graduandos e profissionais da área de saúde e áreas afins, tendo em vista o acesso dos docentes das redes públicas de saúde à formação continuada, inclusive em termos de pós-graduação.

Pelo exposto, presume-se a importância que o DINTER em Saúde Coletiva terá ao preparar mais doutores para atuar na docência e em pesquisas relativas aos desafios enfrentados dentro do seguimento no Estado do Amapá. Possibilitará, ainda, o intercâmbio entre pesquisadores e discentes entre as regiões Norte e Sul do país, ampliando o espectro de atuação dos grupos de pesquisa de ambas instituições.

Portanto, o Curso de Doutorado em Saúde Coletiva (Turma PCIUFS/UNIFAP) será ofertado para professores do quadro docente da Universidade Federal do Amapá considerando que a demanda se origina no fato de o estado do Amapá ter carência na qualificação dos professores universitários da área da saúde, com um número ainda pequeno de doutores nos campi da UNIFAP. Como uma jovem universidade da região norte do país, a UNIFAP necessita de investimento na formação de seu corpo docente para qualificar o ensino da área da saúde, bem como a produção científica na região amazônica. A UNIFAP possui o importante papel de ser a única instituição pública federal do estado do Amapá cuja função social é elevar a competência de ensino, pesquisa e extensão de seu corpo docente.

**Metodologia:** O currículo do Curso de DINTER será constituído por disciplinas obrigatórias, disciplinas eletivas e trabalho de conclusão, totalizando o mínimo de 48 (quarenta e oito) créditos para a conclusão do curso. Cada unidade de crédito corresponde a 15 horas teóricas. A distribuição se dará da seguinte maneira:

- a) 12 (doze) créditos devem ser adquiridos em disciplinas obrigatórias que se caracterizam por um bloco de formação geral, que subsidiam o aprofundamento dos conhecimentos na área e que instrumentalizam para o trabalho de conclusão.
- b) 24 (vinte e quatro) créditos devem ser adquiridos em disciplinas eletivas que compõem o bloco de formação individualizado, em que os conhecimentos são aprofundados em disciplinas de interesse individual do estudante, de acordo com a linha de pesquisa, seu projeto de trabalho de conclusão e/ou área de interesse especial em que pretenda se aprofundar, e que não estejam contempladas no item anterior.

c) 12 (doze) créditos serão validados pelo trabalho de conclusão aprovado pela Banca Examinadora  
O Programa permite validação de créditos obtidos em disciplinas ou atividades de outros cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* credenciados pela CAPES, no conjunto dos créditos de disciplinas eletivas, com apresentação de justificativa e anuência do orientador, observada a resolução normativa vigente quando do ingresso do estudante no Programa, e no limite de:

I. 06 (seis) créditos em disciplinas eletivas quando o discente for proveniente de Programas de Pós-Graduação em outra área do conhecimento, de Programas profissionalizantes da área da Saúde Coletiva, ou de Programas acadêmicos da área da Saúde Coletiva específicos de um dos campos do conhecimento;

II. 15 (quinze) créditos em disciplinas eletivas para o doutorado quando o discente for proveniente de Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva acadêmicos e que tenham uma abordagem nos três campos de conhecimento da área.

Até o final do quarto semestre, com anuência do orientador, o estudante deverá submeter seu projeto a uma banca de qualificação composta por dois professores avaliadores, o orientador e um suplente. É pré-requisito a disciplina Seminários de Pesquisa em Saúde Coletiva. A solicitação deve ser feita em formulário específico, disponível no site do PPGSC, com antecedência mínima de 30 dias.

Para defesa da tese o discente deverá ter cumprido todos os créditos em disciplinas obrigatórias e eletivas, ter alcançado nota mínima 7,0 (sete) no conjunto das disciplinas cursadas e ter cumprido requisitos de publicação de justificativa e anuência do orientador, o discente deve encaminhar seu pedido em formulário específico e disponível na página do Programa com antecedência mínima de 30 dias e indicação dos nomes dos integrantes da banca composta por pelo menos três titulares, ao menos um deles externos à UFSC, dois suplentes e o orientador (presidente).

#### 8.1 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

As disciplinas obrigatórias devem ser cursadas até o final do segundo ano do curso de doutorado.

##### 8.1.1 SEMINÁRIOS DE PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Discussão e acompanhamento do processo de elaboração do projeto de tese de doutorado em conjunto com os orientadores e aprofundamento de aspectos conceituais propiciando a discussão de objetivos, desenhos e técnicas pertinentes ao campo da saúde coletiva, a partir da experiência atual das linhas de pesquisa e de trabalhos recentemente publicados na literatura científica. Disciplina obrigatória, na qual os alunos regularmente matriculados no doutorado apresentarão em sessões semanais os avanços havidos e os problemas encontrados na elaboração de suas teses, com participação de docentes e colaboradores convidados.

BIBLIOGRAFIA:

A bibliografia varia de acordo com os temas abordados nos debates. Consiste em no mínimo três publicações atualizadas dos temas.

Becker, H.S. Segredos e truques da pesquisa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007

##### 8.1.2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS EM GESTÃO E PLANEJAMENTO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Discussão de conteúdos teóricos e praxis de temas relacionados à Gestão e

Planejamento em Saúde no contexto nacional e internacional. Os assuntos abordados prioritariamente são: Organização dos sistemas de saúde; Governança e democracia; Lacunas e perspectivas teórico-metodológicas da gestão e do planejamento em saúde; Estratégias e técnicas relacionadas com a incorporação da avaliação na gestão em saúde; Relação público-privado na gestão em saúde; Saúde suplementar; Gestão nos diferentes níveis de atenção à saúde e esferas de governo. Gestão do Trabalho em saúde.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, Celia Maria. Saúde Global e Diplomacia da Saúde: um início de diálogo entre saúde e relações internacionais. RECIIS-R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):1-2.

BROUSSELE, Astrid et al. (orgs). Avaliação conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ.  
 CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. Saúde Paidéia. 3a ed., São Paulo: HUCITEC, 2011.  
 CASANOVA, Angela Oliveira; TEIXEIRA, Mirna Barros; MONTENEGRO, Elyne. O apoio institucional como pilar na cogestão da atenção primária à saúde: a experiência do Programa TEIAS - Escola Manguinhos no Rio de Janeiro, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014, 19(11):4417-4426.  
 CECHIN, José. A história e os desafios da saúde suplementar: 10 anos de regulação. São Paulo: Saraiva: Letras & Lucros, 2008.  
 CHIAVENATO, Idalberto; SAPIRO, Arão. Planejamento estratégico: fundamentos e aplicações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.  
 FIORI, José Luís. Sistema mundial, América do Sul, África e "potências emergentes". RECIIS- R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):3-18.  
 FLEURY, Sônia et al. Governança local no sistema descentralizado de saúde no Brasil. *Rev Panam Salud Publica* 2010;28(6):446-455.  
 GIOVANELLA, Lígia (org.) Política e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2012.  
 KICKBUSCH, Ilona; BERGER, Chantal. Diplomacia da Saúde Global. RECIIS- R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde. Rio de Janeiro, 2010; 4(1):19-24.  
 MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Público e privado na política de assistência à saúde no Brasil: atores, processos e trajetórias. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2007.  
 PEREIRA JÚNIOR, Nilton; CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa. O apoio institucional no Sistema Único de Saúde (SUS): os dilemas da integração interfederativa e da cogestão. *Interface (Botucatu)* 2014; 18 (suppl 1): 895-908.  
 REGO, Guilhermina. Gestão empresarial dos serviços públicos: uma aplicação ao sector da saúde. Porto, Portugal: Vida Económica, 2008.  
 RIVERA, Francisco Javier Uribe (org). Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Ed Cortez. São Paulo, 1989.  
 SANTOS, Adriano Maia; GIOVANELLA, Lígia. Governança regional: estratégias e disputas para gestão em saúde. *Rev Saúde Pública* 2014;48(4):622-631  
 VIANA, Ana Luiza D'Ávila; LIMA, Luciana Dias. Regionalização e relações federativas na política de saúde do Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.

### 8.1.3 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Introdução à epistemologia e tendências teóricas contemporâneas na saúde. Ética/bioética das ciências da saúde. Teoria social e as diferentes abordagens de análise da sociedade. Abordagens sociológicas contemporâneas e temas relevantes para a saúde coletiva.

#### BIBLIOGRAFIA:

BECK, U. Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Ed. 34, 2010.  
 BERLINGUER, G. Questões de vida – ética, ciência, saúde. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE/HUCITEC/CEBES, 1993.  
 BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004.  
 CAMARGO Jr. K.R. O paradigma clínico-epidemiológico ou biomédico. *Revista Brasileira de História da Ciência*, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 183-195 jul | dez 2013.  
 CAMARGO JR. KR. Medicalização, farmacologização e imperialismo sanitário. *Cad. Saúde Pública* [Internet]. 2013. may [cited 2015 Dec 15]; 29(5): 844-846. Available from: [http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2013000500002](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2013000500002&lng=en).  
 CAPONI, S., VERDI, M., BRZOZOWSKI, F., HELLMANN, F. Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica. Palhoa/SC: Editora Unisul, 2010.  
 CARDOSO, RV. Quaternary prevention: a gaze on medicalization in the practice of family doctors. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.l.], v. 10, n. 35, p. 1- 10, jun. 2015. ISSN 2179-7994. Disponível em: .  
 CASTIEL, L.D., DIAZ, C.A.D. A saúde persecutória – os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.  
 CLARKE, A. E., SHIM, J. K., MAMO, L., FOSKET, J. R., FISHMAN, J. R., Biomedicalization: Technoscientific Transformations of Health, Illness, and U.S. Biomedicine. *American Sociological Review* 2003; 68(2):161-194.  
 CHAUDHARY, S et al. Beyond the therapeutic: A Habermasian view of self-help groups' place in the public sphere. *Social Theory & Health* 2013. 11(1): 59-80.  
 COCKERAM, WC. Sociological theory in medical sociology in the early twenty-first century. *Social Theory & Health* 2013, 11(3):241-255.  
 CONTANDRIOPOULOS, D. A sociological perspective on public participation in health care. *Social Science & Medicine* 2004, 58:321-330.  
 CORTINA, A. O fazer ético: guia para educação moral. São Paulo: Moderna, 2003. 119p.  
 CORTINA, A. Ética. São Paulo: Loyola, 2005.  
 CORTINA, A. Para que serve a ética? Editorial Paidós, Madrid, 2013. 180pp.  
 FLECK, L. Gênese e desenvolvimento de um fato científico. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.  
 FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1990.  
 JOAS, H., KNÖL, W. Teoria Social: vinte lições introdutórias. Editora Vozes, 2017. KUHN, T.S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva, 1987.  
 LATOUR, B. Jamais fomos modernos: ensaios de antropologia simétrica. 2a reimpressão. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2000b. (Coleção TRANS).  
 MENDONÇA, A.L.O. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. *Sci. stud.* [online]. 2012, vol.10, n.3, pp. 535-560.  
 NUNES, ED. A construção teórica na sociologia da saúde: uma reflexão sobre a sua trajetória. *Ciências e Saúde Coletiva* 2014, 19(4): 1018-1024.  
 SANTOS B S.; MENESES M P. (Org.). Epistemologias do sul. São Paulo: Cortez; 2010.  
 SERAPIONI, Mauro (2014), "Os desafios da participação e da cidadania nos sistemas de saúde", *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(12): 4829-4839.  
 TESSER, C.D. Medicalização social (I): o excessivo sucesso do epistemicídio moderno na saúde. *Interface – Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.19, p.61-76, jan/jun 2006. THIRY-CHERQUES, H.R. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. *RAP Rio de Janeiro* 40(1):27-55, Jan./Fev. 2006.

### 8.1.4 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DE EPIDEMIOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Conceitos básicos sobre amostragem tipo "survey". Amostragem probabilística. Amostragem casual Simples. Amostragem Estratificada. Amostragem por Conglomerados (amostras complexas). Análise de séries temporais. Fontes de variação temporal (sazonalidade, dia de semana, eventos externos intervenientes). Auto correlação parcial e filtros. Modelos ARMA e ARIMA uni e multivariados. Análise de tendência. Interpretação e comunicação dos resultados. Regressão hierárquica (multinível): Conceito de hierarquia dos dados e como prepará-los para análise. Variação entre os grupos versus a variação dentro de grupo, correlação das medidas pertencentes ao mesmo grupo ("intraclasse"). Aplicações para regressões linear e logística.

#### BIBLIOGRAFIA:

Altman DG. *Practical Statistics for Medical Research*. New York: Chapman & Hall, 1997.  
 Bennett S, Woods T, Liyanage WM, Smith DL. A simplified general method for cluster-sample surveys of health in developing countries. *Wild Hlth Statist Quart* 1991; 44:98-106.  
 Cochran WG. *Sampling Techniques*. 3 ed. USAO: John Wiley, 1977.  
 Dupont WD. *Statistical Modeling for Biomedical Researchers: A Simple Introduction to the Analysis of Complex Data* (2nd Edition). Cambridge: Cambridge University Press, 2009. ISBN-10: 0-521-61480-5.  
 Gaynor PE, Kirkpatrick RC. *Introduction to time-series modeling and forecasting in business and economics*. New York: McGraw-Hill, 1994.  
 Kish L. *Survey sampling*. New York: John Wiley & Sons, Inc, 1995.  
 Levy PS, Lemeshow S. *Sampling of Populations: Methods and Applications* (4th Edition). New York: Wiley, 2008. ISBN-10: 0-470-04007-6.  
 Lwanga SK, Lemeshow S. *Sample size determination in health studies. A practical manual*. Geneva: World Health Organization, 1991.  
 Morettin PA, Toloi CMC. *Análise de séries temporais*. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.  
 Rabe-Hesketh S, Skrondal A. *Multilevel and Longitudinal Modeling Using Stata*. (2nd Edition). Stata Press: College Station, Texas 77845, 2008. ISBN-10: 1-59718-040-8.  
 Silva NN da. *Amostragem probabilística: um curso introdutório*. São Paulo, EDUSP, 1998.  
 United Nations. Department of Economic and Social Affairs Statistics Division. *Studies in Methods. Household Sample Surveys in Developing and Transition Countries. Series F no 96*. New York: UM, 2005.

Yafee R. Introduction to time series analysis and forecasting. San Diego: Academic Press, 2000.

## 8.2 DISCIPLINAS ELETIVAS

A escolha das disciplinas eletivas deve ser feita em comum acordo com o orientador. Os alunos que não cursaram o mestrado na área de Saúde Coletiva devem cursar as disciplinas obrigatórias do mestrado. Os alunos oriundos do mestrado em saúde coletiva do PPGSC ou de outro PPG podem solicitar validação das disciplinas obrigatórias do mestrado.

Serão oferecidas no DINTER PPGSC UFSC – UNIFAP em Macapá todas as disciplinas obrigatórias do mestrado (Ciências Sociais, Saúde e Sociedade, Epidemiologia Geral, Metodologia da Pesquisa, Políticas Públicas em Saúde - totalizando 12 créditos) e quatro disciplinas optativas (totalizando doze créditos), uma de cada uma das três áreas do conhecimento da saúde coletiva e uma quarta disciplina em comum. Deste modo, todos os doutorandos poderão cumprir integralmente os créditos com as disciplinas oferecidas na instituição receptora, sem prejuízo as três áreas do conhecimento. As disciplinas eletivas variam a cada semestre, de acordo com a disponibilidade dos professores, portanto as demais disciplinas optativas constante no rol de disciplinas eletivas do PPGSC poderão ser cursadas pelos doutorandos no período de estágio obrigatório na sede, em Florianópolis. Segue abaixo as disciplinas a serem oferecidas em Macapá – AP:

### 8.2.1 POLÍTICAS PÚBLICAS EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil, com destaque para o movimento pela Reforma Sanitária e a configuração do Sistema Único de Saúde – SUS, seus princípios e características. Discussão de diferentes propostas de organização de Sistemas de Saúde no mundo. Modelos de atenção e de gestão em saúde, considerando a relação público-privado. Financiamento em saúde. Principais correntes de planejamento em saúde.

#### BIBLIOGRAFIA:

Constituição Federal 1988.

Lei Orgânica da Saúde – 8080 e 8142

NOB: 91, 93, 96; NOAS: 2001, 2002

Ministério da Saúde, Secretaria de Assistência à Saúde. O Sistema Público de Saúde Brasileiro. Seminário Internacional Tendências e Desafios dos Sistemas de Saúde nas Américas. São Paulo, Brasil 11 a 14 de agosto de 2002. (disponível na página da disciplina)

Conselho Nacional de Saúde: O desenvolvimento do Sistema Único de Saúde: avanços, desafios e reafirmação dos seus princípios e diretrizes. Ed. Ministério da Saúde, 2003. (disponível na página da disciplina, mas sem possibilidade de impressão)

Viana, Ana Luiza d'Ávila et al.: Mudanças significativas no processo de descentralização do sistema de saúde no Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 18(Suplemento):139-151, 2002. (disponível na página da disciplina)

Giovanella, Ligia et al (orgs): Políticas e Sistema de saúde no Brasil. Ed Fiocruz, Rio de Janeiro, 2008. Capítulos 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18.

Rivera, Francisco Javier Uribe (org). Planejamento e Programação em Saúde: um enfoque estratégico. Ed Cortez. São Paulo, 1989.

Tancredi, Francisco Bernardini: Planejamento em Saúde, volume 2 / Francisco Bernardini Tancredi, Susana, Rosa Lopez Barrios, José Henrique Germann Ferreira. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998. (Série Saúde & Cidadania) (disponível na página da disciplina).

### 8.2.2 EPIDEMIOLOGIA GERAL

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Historicidade do conceito de causa; Noções de demografia e estatística vital; Índices, taxas e coeficientes mais utilizados em Saúde Pública; Padronização de coeficientes; Medidas de ocorrência de doenças; Medidas de efeito; Sistemas de Informação em Saúde; Vigilância Epidemiológica; Epidemiologia descritiva: variáveis relacionadas às pessoas, ao tempo e ao lugar; Tipos de estudos epidemiológicos.

#### BIBLIOGRAFIA:

Beaglehole R., Bonita R., Kjellström T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Livraria Editora/Organização Mundial de Saúde, 1996

Hennekens CH, Buring SL. Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1987.

Laurenti R, Mello Jorge MHP, Lebrão ML, Gotlieb SLD. Estatísticas de saúde. São Paulo: EPU, 1987.

Medronho R et all. Epidemiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009

Mello Jorge MHP, Gotlieb SLD. As condições de saúde no Brasil. Retrospecto de 1979 a 1995. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2000.

Monteiro CA (organizador). Velhos e novos males da saúde no Brasil. A evolução do país e suas doenças. São Paulo: HUCITEC/NUPENS-USP, 2000.

Pereira MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. 10 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Rouquayrol MZ; Almeida Filho N. Epidemiologia e Saúde. 5ª edição. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

### 8.2.3 CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E SOCIEDADE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Aspectos históricos, epistemológicos e éticos para a compreensão das bases conceituais do processo saúde e doença, dos marcos históricos e movimentos teóricos da Saúde Pública, incluindo a Saúde Coletiva. Apresenta as correntes do pensamento sociológico e introduz conceitos de Sociologia, Antropologia, Filosofia e Epistemologia da Saúde, abordando temas relevantes para a Saúde Coletiva

#### BIBLIOGRAFIA:

Adorno, T.W. Introdução à Sociologia. São Paulo: Editora UNESP, 2008. Aulas 2, 3, 9 e 16.

Bauman, Z.; May, T. A sociologia como disciplina. In: Bauman, Z.; May, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar; 2010. pp.11-29.

Bauman, Z.; May, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. In: Bauman, Z.; May, T. Aprendendo a pensar com a Sociologia. Rio de Janeiro: Zahar; 2010. pp.263-286.

Boarini, M.L.; Yamamoto, O. H. Higienismo e Eugenia: discursos que não envelhecem. Psicologia Revista, vol. 13, n.1, SP. Educ. 2004. p. 59-72.

Boltanski, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz & Terra, 2004. Pp.61-73.

Boltanski, L. As classes sociais e o corpo. São Paulo: Paz & Terra, 2004. Pp.135-173

Brasil. Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. Rumo a um Modelo Conceitual para Análise e Ação sobre os Determinantes Sociais de Saúde. Acesso em 26/06/2012. Disponível em ciências biomédicas. São Paulo: Discurso Editorial. 2006.pp.293-303.

Dachs, J.N.W.; Bambas, A.; Casas, J.A. Determinantes Sociais e Econômicos de Desigualdades em Saúde na América Latina e no Brasil. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 333-356.

Delaporte, F. A história das Ciências segundo G. Canguilhem. In: Portocarrero, V. Filosofia, história e sociologia das ciências. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 1994. pp.23-41

Fassin, D. Biopolítica. In: Russo, M.; Caponi, S. (org). Estudos de filosofia e história das ciências biomédicas. São Paulo: Discurso Editorial. 2006. pp.321-331.

Fromm, E. Conceito Marxista do Homem. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983. pp.13-61.

Garnelo, L.; Langdom, J. A antropologia e a reformulação das práticas Sanitárias na Atenção Básica à Saúde. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.. Pp.133-156.

Gayon, J. Epistemologia da Medicina. In: Russo, M.; Caponi, S. (org). Estudos de filosofia e história das ciências biomédicas. São Paulo: Discurso Editorial. 2006. Pp.39-63.

Giddens, A. Comte, Popper e o Positivismo. In: Giddens, A. Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. pp.169-241.

Giddens, A. Durkheim e a questão do individualismo. In: Giddens, A. Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. pp.147-168.

Giddens, A. Política e sociologia no pensamento de Max Weber. In: Giddens, A. Política, Sociologia e Teoria Social. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998. pp.25-72.

Lecourt, D. Normas. In: Russo, M.; Caponi, S. (org). Estudos de filosofia e história das

Luz, M.T. Novas práticas em Saúde Coletiva. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e

humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Pp.19-32.

Nunes, E.D. Ciências Sociais em Saúde: uma reflexão sobre sua história. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A. (org). Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Pp.19-32.

Queiroz, M.S. Antropologia, Saúde e Medicina: uma perspectiva teórica a partir da Teoria da Ação Comunicativa de Habermas. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. Pp.109-131.

Rodrigues, J.C. Os corpos na Antropologia. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 157-182.

Rosen, G. O que é Medicina Social. In: Rosen, G. Da polícia médica à Medicina Social. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979. Pp. 77-141.

Scott, J. Sociologia: conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010

Sicolo, J. L., Nascimento P. R. Promoção de Saúde: conceitos, princípios e práticas. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.7, n.12, p.91-112, 2003.

Spinelli, H. Condiciones de Salud y Desigualdades Sociales: história de igualdades, desigualdades y distintos. In: Minayo, M.C.S.; Coimbra, C.E.A.(org).Críticas e atuantes: ciências sociais e humanas em Saúde na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005. 299-314.

Tesser, C.D.; Garcia, A.V.; Argenta, C.E.; Vendruscolo, C. Concepções de Promoção de Saúde que permeiam o ideário de Equipes da Estratégia Saúde da Família da Grande Florianópolis. Revista de Saúde Pública de Santa Catarina, 2010, v.3, n1, pp.42-56.

#### 8.2.4 METODOLOGIA DA PESQUISA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Esta disciplina possui caráter geral e introdutório e pretende discutir a distinção entre senso comum e conhecimento científico, abordando sinteticamente os fundamentos da epistemologia e suas principais correntes contemporâneas. Objetiva-se instrumentalizar os estudantes para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa, incluindo a definição do objeto de estudo, delimitação do tema, construção de hipóteses, técnicas de revisão bibliográfica e ética em pesquisa.

##### BIBLIOGRAFIA:

Almeida Filho N, Barreto ML, Veras RP, Barata RB. Teoria epidemiológica hoje: fundamentos, interfaces e tendências. Rio de Janeiro: FIOCRUZ & Abrasco; 1998.

Clotet JO. Consentimento informado nos comitês de ética em pesquisa e na prática médica: conceituação, origens e atualidade. Revista Bioética 2009; 3:1-7.

Demo P. Pesquisa e construção do conhecimento: metodologia científica no caminho de Habermas. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; 1994.

Dutra JLA. Introdução à teoria da ciência. Florianópolis: UFSC; 2009.

Gonçalves ER, Garcia LP, Verdi MI. Aspectos éticos na pesquisa epidemiológica em saúde bucal. In: Antunes JL, Peres MA, organizadores. Fundamentos de odontologia - epidemiologia da saúde bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006. p. 335-345

Guilhem D, Zicker F. Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios. Brasília: Letras Livres / Editora UnB; 2007.

Kuhn TS. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Perspectiva; 1998.

Minayo MC, Assis SG, Souza ER. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2010.

Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec; 2006.

Minayo MCS, Deslandes SF. Caminhos do Pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: FIOCRUZ; 2008.

Richardson RJ. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas; 1999.

Santos BS. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez; 2003.

#### 8.2.5 BIOÉTICA E SAÚDE COLETIVA

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Estudos e pesquisas avançados referentes a temas, problemas e conflitos ético-sociais contemporâneos de especial relevância para a saúde coletiva. Aspectos teóricos para a configuração de bases explicativas da bioética social e da bioética cotidiana referenciados nos problemas éticos da sociedade brasileira

##### BIBLIOGRAFIA:

CORTINA, Adela. O fazer ético: guia para educação moral. São Paulo: Moderna, 2003. 119p.

BAUMANN, Zygmunt. Medo líquido. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

BAUMANN, Zygmunt. Vigilância líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.160p.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco – rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2010.

BERLINGUER, G. Questões de vida – ética, ciência, saúde. Salvador/São Paulo/Londrina: APCE/HUCITEC/CEBES, 1993.

BERLINGUER, G. Ética da saúde. São Paulo: HUCITEC, 1996.

BERLINGUER, G. Bioética cotidiana. Brasília: UnB, 2004.

BERLINGUER, G. Giovanni Berlinguer – inspiração que moveu muita gente em direção ao estudo da bioética. In: CREMESP. Entrevistas exclusivas com grandes nomes da bioética (estrangeiros). Gabriel Oselka (coord.) São Paulo: CREMESP, 2009. p. 83-88.

CAPONI, S. et al. A medicalização da vida como estratégia biopolítica. São Paulo: Ed. LiberArs, 2013.132p.

CAPONI, S., VERDI, M., BRZOZOWSKI, F., HELLMANN, F. Medicalização da vida – ética, saúde pública e indústria farmacêutica. Palhoça/SC: Editora Unisul, 2010.

CASTEL, R. A gestão dos riscos – da antipsiquiatria à pós-psicanálise. Rio de Janeiro: Ed. Francisco Alves, 1987.

CASTIEL, L. D. A saúde persecutória – os limites da responsabilidade. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2007.

CASTIEL, L.D.; GUILAM, M.C.; FERREIRA, M. Correndo o risco – uma introdução aos riscos em saúde. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2010.

DEJOURS, Christophe. A banalização da injustiça social. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2000.

DINIZ, Debora e GUILHEM, Dirce. O que é bioética. São Paulo: Brasiliense, 2002.

FORTES, P.A.C. A bioética em um mundo em transformação. Revista Bioética, v.19, n.2, p. 319-327, 2011.

FORTES, P.A.C. Bioeticistas brasileiros e os princípios da universalidade e da integralidade no SUS. Rev. Saúde Pública [online]. 2009, vol.43, n.6, pp. 1054-1058.

FOUCAULT, M. Resumo dos Cursos do Collège de France (1970-1982). Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. 23ª ed., Rio de Janeiro: Graal, 2007.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. 4ª ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1994.

KOTTOW, M. Bioética pública: uma proposta. Revista Bioética, v.19, n. 1, p. 61-76, 2011. Disponível em: [http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/viewArticle/608](http://revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/viewArticle/608)

SCRAMM, F.R. A bioética como forma de resistência à biopolítica e ao biopoder. Revista Bioética, v.18, n.3, p.519-536, 2010.

#### 8.2.6 OFICINA DE REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Panorama das tendências editoriais da área de Saúde Coletiva e os elementos fundamentais para a elaboração de comunicação científica na mesma; etapas da confecção de artigos científicos, submissão e relacionamento com editores/revisores de periódicos científicos.

##### BIBLIOGRAFIA:

Barros AJD. Produção científica em Saúde Coletiva: perfil dos periódicos e avaliação pela CAPES. Revista de Saúde Pública 2006; 40(N esp): 43-9. International Committee of Medical Journal Editors. Requisitos Uniformes para manuscritos apresentados a periódicos biomédicos. Rev. Saúde Pública 1999; 33(1): 6-15. O'Connor P, Cargill M. Writing Scientific Research Articles. Wiley-Blackwell: Oxford, 2009. Szklo M. Quality of scientific articles. Revista de Saúde Pública 2006; 40 (N esp): 30-5. Victora CG, Moreira CB. Publicações científicas e as relações Norte-Sul: racismo editorial? Revista de Saúde Pública 2006; 40 (N Esp): 36-42.

#### 8.2.7 PLANEJAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

EMENTA: Aspectos conceituais e políticos do planejamento. Instrumental metodológico para o planejamento e programação em saúde. Modelos de atenção e gestão de serviços de saúde.

##### BIBLIOGRAFIA:

Monken, Maurício; Barcellos, Christovam. Vigilância em saúde e território utilizado: possibilidades teóricas e metodológicas. Cad. Saúde Pública [online]. 2005, 21(3):898-906.

Giovanella, Lígia. As Origens e as Correntes Atuais do Enfoque Estratégico em Planejamento de Saúde na América Latina. . Cad. Saúde Pública 1991, 7(1): 26-44.

Rivera, FJU; Artmann, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência & Saúde

Coletiva 1999, 4(2):355-365,

Rivera, FJU Planejamento e programação em saúde: um enfoque estratégico. São Paulo: Cortez, 1981. Cap 1, 2, 3.

Gondim GMM et al. O Território da Saúde: A Organização do Sistema de Saúde e a Territorialização. In: Miranda, AC et col. Território, Ambiente e Saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

#### 8.2.8 MÉTODOS EPIDEMIOLÓGICOS

CARGA HORÁRIA: 45 horas – 3 créditos

Ementa: Esta disciplina apresenta as bases metodológicas da pesquisa epidemiológica. Medidas de frequência e medidas de associação, causalidade e inferência causal, modelos teóricos de causalidade, teste de hipóteses, noções de amostragem, validade e precisão em estudos epidemiológicos, confusão, interação e modificação de efeito, análise estratificada, métodos e técnicas do trabalho de campo em epidemiologia e delineamento dos principais tipos de estudos epidemiológicos serão abordados.

#### BIBLIOGRAFIA:

Antunes JLF, Peres MA. Epidemiologia da Saúde Bucal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Armitage P. & Berry G. Statistical Methods in Medical Research. 3rd edition. Oxford: Blackwell Science Ltd. 1994.

Beaglehole R., Bonita R., Kjellström T. Epidemiologia Básica. São Paulo: Santos Livraria Editora/Organização Mundial de Saúde, 1996.

Hennekens CH, Buring SL. Epidemiology in Medicine. Boston/Toronto: Little Brown and Company, 1987.

Kirkwood BR. Essentials of medical statistics. Blackwell Science: Oxford. 1988.

Last JM. A Dictionary of Epidemiology. New York: Oxford University Press,

Luiz RR, Costa AJL, Nadanovsky P. Epidemiologia e Bioestatística na Pesquisa Odontológica. São Paulo: Atheneu, 2005.

Massad E, Menezes RX, Silveira PSP, Ortega NRS. Métodos quantitativos em Medicina. São Paulo: Manole, 2005.

Medronho R. Epidemiologia. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

Pereira MG. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Rothman KJ, Greenland S. Modern Epidemiology. Philadelphia: Lippincott- Raven Publishers, 1998.

Szklo M, Javier Neto. Epidemiology. Beyond the basics. Gaithersburg, Maryland: an Aspen Publication, 2000.

#### ORIENTAÇÃO

Os orientadores designados pela Instituição Promotora acompanharão os doutorandos durante todo o período da sua formação, seja discutindo os elementos teórico-metodológicos das pesquisas voltadas às teses, seja sugerindo atividades disciplinares e outras (diferentes eventos, publicações e interlocução qualificada), próprias da comunidade científica da área saúde coletiva. Os co-orientadores deverão ser provenientes da Instituição Receptora para acompanhamento dos doutorandos. Em termos de atuação no tempo, a relação orientador-orientando fica assim projetada:

Primeiro semestre: problematização do projeto de pesquisa inicial proposta pelo doutorando e orientação quanto à inserção na comunidade científica para fins de doutoramento.

Segundo semestre: discussão relativa aos avanços na elaboração do projeto de pesquisa e acompanhamento da inserção do doutorando na comunidade científica.

Terceiro semestre: acompanhamento da estruturação do projeto de pesquisa para fins de apresentação e análise de uma banca de examinadores bem como da inserção do doutorando na comunidade científica.

Quarto semestre: acompanhamento da construção efetiva do projeto do orientando com fins de qualificação a ser realizada até o 24º mês do curso.

Quinto ao sétimo semestre: acompanhamento dos ajustes decorrentes da qualificação do projeto do doutorando. Acompanhamento do doutorando na sua pesquisa avançada e com encaminhamento de possíveis publicações de artigos ou similares.

Oitavo semestre: acompanhamento da elaboração final da tese de doutorado, visando a defesa da mesma no final desse semestre letivo.

1. Formar doutores de alto nível, comprometidos com o avanço do conhecimento para o exercício, especialmente, da pesquisa e do ensino em nível de graduação e pós-graduação;

**Objetivos Específicos:** 2. Estimular a produção e a socialização do conhecimento no campo da Saúde Coletiva;

3. Contribuir para uma reflexão contínua e crítica dos processos voltados à formação de profissionais da saúde.

**Área de Conhecimento:** Saúde Coletiva

#### MEMBROS DO PROJETO

Participante da Instituição	Quantidade																																																																																
PROFESSOR EFETIVO	3																																																																																
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Origem</th> <th>Formação</th> <th>Função</th> <th>Categoria</th> <th>C.H. Dedicada</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Servidor UNIFAP</td> <td>DOCTORADO</td> <td>COORDENADOR</td> <td>PROFESSOR EFETIVO</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Nome:</b> LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO (254.652.523-91)</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Email:</b> luzilenarohde@hotmail.com</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Matrícula:</b> 1170828</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana</td> </tr> <tr> <td>Servidor UNIFAP</td> <td>DOCTORADO</td> <td>COLABORADOR</td> <td>PROFESSOR EFETIVO</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Nome:</b> FERNANDO ANTONIO DE MEDEIROS (839.807.254-72)</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Email:</b> FERNANDOMEDEIROS62@YAHOO.COM.BR</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Matrícula:</b> 1809748</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva</td> </tr> <tr> <td>Servidor UNIFAP</td> <td>DOCTORADO</td> <td>COLABORADOR</td> <td>PROFESSOR EFETIVO</td> <td>-</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Nome:</b> AMANDA ALVES FECURY (711.379.472-68)</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Email:</b> AMANDA_FECURY@YAHOO.COM.BR</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Matrícula:</b> 2039588</td> </tr> <tr> <td colspan="5"><b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva</td> </tr> </tbody> </table>	Origem	Formação	Função	Categoria	C.H. Dedicada	Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COORDENADOR	PROFESSOR EFETIVO	-	<b>Nome:</b> LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO (254.652.523-91)					<b>Email:</b> luzilenarohde@hotmail.com					<b>Matrícula:</b> 1170828					<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana					Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COLABORADOR	PROFESSOR EFETIVO	-	<b>Nome:</b> FERNANDO ANTONIO DE MEDEIROS (839.807.254-72)					<b>Email:</b> FERNANDOMEDEIROS62@YAHOO.COM.BR					<b>Matrícula:</b> 1809748					<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva					Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COLABORADOR	PROFESSOR EFETIVO	-	<b>Nome:</b> AMANDA ALVES FECURY (711.379.472-68)					<b>Email:</b> AMANDA_FECURY@YAHOO.COM.BR					<b>Matrícula:</b> 2039588					<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva					
Origem	Formação	Função	Categoria	C.H. Dedicada																																																																													
Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COORDENADOR	PROFESSOR EFETIVO	-																																																																													
<b>Nome:</b> LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO (254.652.523-91)																																																																																	
<b>Email:</b> luzilenarohde@hotmail.com																																																																																	
<b>Matrícula:</b> 1170828																																																																																	
<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana																																																																																	
Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COLABORADOR	PROFESSOR EFETIVO	-																																																																													
<b>Nome:</b> FERNANDO ANTONIO DE MEDEIROS (839.807.254-72)																																																																																	
<b>Email:</b> FERNANDOMEDEIROS62@YAHOO.COM.BR																																																																																	
<b>Matrícula:</b> 1809748																																																																																	
<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva																																																																																	
Servidor UNIFAP	DOCTORADO	COLABORADOR	PROFESSOR EFETIVO	-																																																																													
<b>Nome:</b> AMANDA ALVES FECURY (711.379.472-68)																																																																																	
<b>Email:</b> AMANDA_FECURY@YAHOO.COM.BR																																																																																	
<b>Matrícula:</b> 2039588																																																																																	
<b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana Dedicção Exclusiva																																																																																	
PROFESSOR SUBSTITUTO	0																																																																																
SERVIDOR TÉCNICO	1																																																																																

Participante da Instituição	Quantidade
<b>Origem</b> Servidor UNIFAP <b>Formação</b> DOUTORADO <b>Função</b> VICE-COORDENADOR <b>Categoria</b> SERVIDOR TÉCNICO <b>Nome:</b> MARLUCILENA PINHEIRO DA SILVA (085.699.162-72) <b>Email:</b> marlucilena@unifap.br <b>Matrícula:</b> 2015007 <b>Carga Horária na Instituição:</b> 40h/semana	<b>C.H. Dedicada</b> 10,0 h/semana
DISCENTE DE GRADUAÇÃO	0
DISCENTE DE MESTRADO	0
DISCENTE DE DOUTORADO	0
DISCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO	0
DISCENTE TÉCNICO	0
<b>Total Participante da Instituição: 4</b>	
<b>Participante Externo</b>	<b>Quantidade</b>
INVENTOS INDEPENDENTE	0
SERVIDOR MILITAR	0
PESQUISADOR CONVIDADO	0
DISCENTE DE GRADUAÇÃO	0
DISCENTE DE MESTRADO	0
DISCENTE DE DOUTORADO	0
DISCENTE DE ESPECIALIZAÇÃO	0
DISCENTE TÉCNICO	0
DISCENTE CARENTE	0
PARTICIPANTE EXTERNO À UNIFAP COM REMUNERAÇÃO	0
PROFISSIONAL CLT	0
PRESTADOR DE SERVIÇOS	0
VOLUNTÁRIO	0
<b>Total Participante Externo: 0</b>	
<b>Total Geral: 4</b>	

**CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO**

**Meta 01: Qualificar os(as) professores(as) em nível de Doutorado, com capacidade analítica, crítica e transformadora para o fortalecimento do SUS com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção relacionados à saúde coletiva**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
01.1 ESTUDO	20 professores(as) com defesas de tese concluídas dentro do prazo estipulado pelo curso;	unidade	20.0	3/2021	3/2025	R\$ 103.961,00

**Total da Meta 01: R\$ 103.961,00**

**Meta 02: Produzir conhecimento científico no campo da Saúde Coletiva, pautadas em conhecimentos e habilidades de pesquisa;**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
02.1 ESTUDO	20 doutorandos produzirão 02 artigos, totalizando 40 artigos;	unidade	40.0	3/2021	2/2025	R\$ 79.970,00

**Total da Meta 02: R\$ 79.970,00**

**Meta 03: Instrumentalizar professores e técnicos para a participação crítica no redirecionamento e/ou fortalecimento de políticas públicas de saúde no Amapá;**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
03.1 ESTUDO	Conclusão de 36 créditos em disciplinas do curso de doutorado em saúde coletiva;	unidade	20.0	3/2021	3/2025	R\$ 32.794,00

**Total da Meta 03: R\$ 32.794,00**

**Meta 04: Despesas operacionais FUNDAPE**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
04.1 EXECUÇÃO	Pagamento de ressarcimento relacionado à despesas operacionais de gerenciamento dos recursos para execução do DINTER à FUNDAPE	unidade	4.0	3/2021	3/2025	R\$ 17.472,14

**Total da Meta 04: R\$ 17.472,14**

**Meta 05: Repasse de recurso UFSC**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
05.1 EXECUÇÃO	Repasse de recurso UFSC	unidade	1.0	3/2021	3/2025	R\$ 15.170,75

**Total da Meta 05: R\$ 15.170,75**

**Meta 06: Ressarcimento à UNIFAP**

Etapa/Fase	Especificação	Un.de Medida	Quant.	Início	Fim	Valor
06.1 EXECUÇÃO	Ressarcimento à UNIFAP	unidade	1.0	3/2021	3/2025	R\$ 4.757,93

**Total da Meta 06: R\$ 4.757,93**

**Total Geral das Metas: R\$ 254.125,82**

**PLANO DE APLICAÇÃO**

Código	Valor/Reajuste Previsto	Total/Valor a Pagar
DIÁRIAS (339014)	R\$ 0,00	R\$ 59.925,00

Código	Valor/Reajuste Previsto	Total/Valor a Pagar
PASSAGENS (339033)	R\$ 0,00	R\$ 156.800,00
SERV. PESSOA JURÍDICA (339039)	R\$ 0,00	R\$ 37.400,82

**CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO**

Valor de Execução do Projeto: R\$ 236.653,68

Parcela 1: R\$ 119.131,75	Parcela 13: R\$ 0,00	Parcela 25: R\$ 0,00	Parcela 37: R\$ 0,00
Parcela 2: R\$ 79.970,00	Parcela 14: R\$ 0,00	Parcela 26: R\$ 0,00	Parcela 38: R\$ 0,00
Parcela 3: R\$ 32.794,00	Parcela 15: R\$ 0,00	Parcela 27: R\$ 0,00	Parcela 39: R\$ 0,00
Parcela 4: R\$ 4.757,93	Parcela 16: R\$ 0,00	Parcela 28: R\$ 0,00	Parcela 40: R\$ 0,00
Parcela 5: R\$ 0,00	Parcela 17: R\$ 0,00	Parcela 29: R\$ 0,00	Parcela 41: R\$ 0,00
Parcela 6: R\$ 0,00	Parcela 18: R\$ 0,00	Parcela 30: R\$ 0,00	Parcela 42: R\$ 0,00
Parcela 7: R\$ 0,00	Parcela 19: R\$ 0,00	Parcela 31: R\$ 0,00	Parcela 43: R\$ 0,00
Parcela 8: R\$ 0,00	Parcela 20: R\$ 0,00	Parcela 32: R\$ 0,00	Parcela 44: R\$ 0,00
Parcela 9: R\$ 0,00	Parcela 21: R\$ 0,00	Parcela 33: R\$ 0,00	Parcela 45: R\$ 0,00
Parcela 10: R\$ 0,00	Parcela 22: R\$ 0,00	Parcela 34: R\$ 0,00	Parcela 46: R\$ 0,00
Parcela 11: R\$ 0,00	Parcela 23: R\$ 0,00	Parcela 35: R\$ 0,00	Parcela 47: R\$ 0,00
Parcela 12: R\$ 0,00	Parcela 24: R\$ 0,00	Parcela 36: R\$ 0,00	Parcela 48: R\$ 0,00
			Parcela 49: R\$ 0,00

Total Informado no Cronograma: R\$ 236.653,68

Despesa Operacional e Administrativa da Fundação de Apoio - DOAP: R\$ 17.472,14

Parcela 1:	Parcela 13: R\$ 0,00	Parcela 25: R\$ 0,00	Parcela 37: R\$ 0,00
Parcela 2: R\$ 4.368,03	Parcela 14: R\$ 0,00	Parcela 26: R\$ 0,00	Parcela 38: R\$ 0,00
Parcela 3: R\$ 4.368,03	Parcela 15: R\$ 0,00	Parcela 27: R\$ 0,00	Parcela 39: R\$ 0,00
Parcela 4: R\$ 4.368,03	Parcela 16: R\$ 0,00	Parcela 28: R\$ 0,00	Parcela 40: R\$ 0,00
Parcela 5: R\$ 4.368,05	Parcela 17: R\$ 0,00	Parcela 29: R\$ 0,00	Parcela 41: R\$ 0,00
Parcela 6: R\$ 0,00	Parcela 18: R\$ 0,00	Parcela 30: R\$ 0,00	Parcela 42: R\$ 0,00
Parcela 7: R\$ 0,00	Parcela 19: R\$ 0,00	Parcela 31: R\$ 0,00	Parcela 43: R\$ 0,00
Parcela 8: R\$ 0,00	Parcela 20: R\$ 0,00	Parcela 32: R\$ 0,00	Parcela 44: R\$ 0,00
Parcela 9: R\$ 0,00	Parcela 21: R\$ 0,00	Parcela 33: R\$ 0,00	Parcela 45: R\$ 0,00
Parcela 10: R\$ 0,00	Parcela 22: R\$ 0,00	Parcela 34: R\$ 0,00	Parcela 46: R\$ 0,00
Parcela 11: R\$ 0,00	Parcela 23: R\$ 0,00	Parcela 35: R\$ 0,00	Parcela 47: R\$ 0,00
Parcela 12: R\$ 0,00	Parcela 24: R\$ 0,00	Parcela 36: R\$ 0,00	Parcela 48: R\$ 0,00
			Parcela 49: R\$ 0,00

Total Informado no Cronograma: R\$ 17.472,14

**RESULTADOS ACADÊMICOS ESPERADOS**

Indicador	Quantidade
Número de teses de doutorado realizadas em função do projeto	20
<b>Observação:</b> 20 professores(as) com defesas de tese concluídas dentro do prazo estipulado pelo curso; Qualificar os(as) professores(as) em nível de Doutorado, com capacidade analítica, crítica e transformadora para o fortalecimento do SUS com o desenvolvimento de projetos de pesquisa e de intervenção relacionados à saúde coletiva	
Artigo completo submetido ou publicado em anais de eventos	20
<b>Observação:</b> participar de pelo menos um evento por discente em cada ano curso de doutorado.	
Artigo completo publicado em periódico científico	40
<b>Observação:</b> Produzir conhecimento científico no campo da Saúde Coletiva, pautadas em conhecimentos e habilidades de pesquisa.	
Número de teses de doutorado realizadas em função do projeto	20
<b>Observação:</b> Conclusão de 36 créditos em disciplinas do curso de doutorado em saúde coletiva.	

**DOCUMENTOS ANEXADOS AO PROJETO**

Tipo do Documento	Responsável	Data de Cadastro	Descrição
AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO*	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA
INSTRUMENTO JURÍDICO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	27/01/2021	RESSARCIMENTO UFSC - Resolução_Normativa_47-2014-Atividades de Pesquisa na UFSC - RESSARCIMENTO UFSC
MINUTA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	27/01/2021	MINUTA DO CONVÊNIO UFSC/UNIFAP
PLANO DE TRABALHO/PROJETO APROVADO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	PLANO DE TRABALHO DINTER USFC/UNIFAP
DECLARAÇÃO PESSOA FÍSICA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA E BOLSA PARA MEMBROS
OUTRO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	CAPA DO PROCESSO
INSTRUMENTO JURÍDICO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	Resolução Normativa 47-2014-Atividades de Pesquisa na UFSC - RESSARCIMENTO
MINUTA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	MINUTA DO REGIMENTO DO CURSO - DOUTORADO INTERINSTITUCIONAL UFSC/UNIFAP
OFÍCIO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	CARTA DE INTENÇÃO
PLANO DE TRABALHO/PROJETO APROVADO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	PLANO DE TRABALHO DINTER USFC/UNIFAP

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO*	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA	
DECLARAÇÃO PESSOA FÍSICA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	03/12/2020	DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA	
TERMO DE VOLUNTARIADO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	04/12/2020	ANEXO I TERMO DE CIENCIA SOBRE GRATUIDADE PCI - UFSC	
TERMO DE VOLUNTARIADO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	04/12/2020	ANEXO II - TERMO DE CIENCIA SOBRE GRATUIDADE PCI - UNIFAP	
MINUTA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	MINUTA DE CONVÊNIO	
PARECER DA OBRA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	03/12/2020	PROJU - SOLICITAÇÃO DE PARECER	
AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO*	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	02/12/2020	DECLARAÇÃO DE CARGA HORÁRIA	
PARECER DA OBRA	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	03/12/2020	PROJU - RESPOSTA À SOLICITAÇÃO DE PARECER	
AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO NO PROJETO*	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	Autorização para colaboração esporádica - DINTER	
INSTRUMENTO JURÍDICO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	LEI No 8,958, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1994 - DISPÕE SOBRE RELAÇÃO ENTRE IFES E FUNDAÇÕES DE APOIO	
OUTRO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	16/12/2020	PARECER FUNDAPE	
PARECER TÉCNICO	WELLESON VILHENA BARBOSA	17/12/2020	Ementa: Convênio. Dinter em Saúde Coletiva. UFSC e UNIFAP. Necessidade e interesse público caracterizados. Legalidade analisada pela PF/UNIFAP. Possibilidade.	
INSTRUMENTO JURÍDICO	LUZILENA DE SOUSA PRUDENCIO	27/01/2021	RESSARCIMENTO - LEI 8958 - RELAÇÃO ENTRE IFES E FUNDAÇÕES DE APOIO	

\* Documentos obrigatórios para que o projeto seja enviado.

Gravar << Voltar Cancelar Continuar >>

Portal Administrativo